

Também buscamos contribuir no sentido de desconstituirmos um discurso que desqualifica a academia. Discurso este representado por uma lógica obscurantista, que ignora a ciência e que acredita que os problemas sociais podem ser resolvidos sem a responsabilidade do Estado, sem a necessidade de políticas públicas. Onde cada indivíduo é o único responsável pela sua condição de ser na sociedade e sua inserção no mercado, os “empresários de si mesmos”.

Nós, ao contrário, acreditamos na produção do conhecimento científico comprometido com a transformação da realidade social e entendemos que os problemas fundamentais da humanidade dependem da resolução adequada de questões como distribuição de renda e oportunidades; organização de novas formas de sociabilidade motivadas por outra lógica de desenvolvimento; possibilidade de produzirmos alimentos saudáveis e para todos; cuidado com a natureza e a reversão do processo de destruição do planeta; adaptação tecnológica que seja de acesso universal, e outras tantas questões que estão relacionadas a debates sobre modelos de sociedade e o que desejamos de nossas vidas, temas por excelência do campo das humanidades.

Sabemos que vivemos tempos difíceis e que ameaças ao conhecimento e democracia estão presentes, mas também sabemos que a história se compara a um carrossel, em que idas e vindas fazem parte de sua dinâmica, o que nos deixa confiantes de que outros tempos virão, e que a qualidade destes novos momentos depende de nossa ação no presente.

Saudações e vida longa ao NESIC e à extensão universitária de nosso país.

Paul Singer, apoiado nas ideias pedagógicas de Paulo Freire, definia a Economia Solidária como um “ato pedagógico”. Uma das experiências mais sintonizadas com as ideias de Singer era as Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares (ITCPS), por isso o sentido de tal caracterização.

Em duas décadas de ação educativa podemos afirmar que as mesmas abriram um novo campo da Educação Popular no Brasil e produziram toda uma geração de educadores e ativistas da Ecosol oriundos das ITCPS.

Através da extensão universitária e via processos de incubação, surgiram e/ou se desenvolveram as mais variadas experimentações autogestionárias da Ecosol. Seus educadores/as em conjunto com outros campos da educação popular, desenvolvem elementos para a construção de uma pedagogia do trabalho associado.

A sistematização destas experiências se torna fundamental no processo de construção de uma pedagogia da autogestão.

Neste sentido, este livro nos apresenta a sistematização da ação educativa do NESIC/UCPEL, traduzida em vários ensaios que abordam a diversidade da Ecosol na Região Sul do RS, a partir de experiências no campo e na cidade e situadas em diversos eixos temáticos.

As ITCPS dessa região, tendo Pelotas como centro irradiador, constituem um território privilegiado de experimentações autogestionárias. Constituem parte fundamental do que podemos chamar de “um acúmulo de classe” dos que vivem do trabalho associado/autogerido.

CLAUDIO NASCIMENTO



AUTOGESTÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: 20 anos de história

Della Vechia, Santos e Nunes (orgs.)



LUTAS ANTICAPITAL

AUTOGESTÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

20 anos de história

Renato da Silva Della Vechia
Aline Mendonça dos Santos
Tiago de Garcia Nunes
(orgs.)



Esta publicação se constitui em uma marca do trabalho de 20 anos em extensão universitária na Universidade Católica de Pelotas (UCPEL), trabalho este focado na economia solidária como forma de produção de um novo modo de produzir, comercializar e viver.

Inicialmente enquanto Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares, (INTECOOP), posteriormente enquanto Núcleo de Economia Solidária e Incubação de Cooperativas, (NESIC), mas carregando sempre a busca da construção de formas alternativa de produção e consumo, onde o centro do processo produtivo econômico não seja o lucro e a exploração, mas a autogestão e a cooperação.

Nesse sentido é que avaliamos que não poderíamos deixar de comemorar e marcar nossos 20 anos de existência. Mas para além da comemoração, entendemos que é fundamental a sistematização de experiências, seja enquanto resguardo de memória, seja enquanto exercício de articulação entre ensino, extensão e pesquisa, papel por excelência das universidades.

Nestes tempos sombrios à ciência e ao conhecimento, é fundamental que aquelas experiências de pesquisa e extensão vinculadas a projetos de transformação de nossa sociedade sejam potencializadas e divulgadas. Precisamos de mais solidariedade e menos preconceito, mais conhecimento e menos ignorância, mais cidadania e menos discriminação, maior distribuição de riquezas e poder e menor concentração de privilégios. Embora as universidades por si só não sejam os instrumentos suficientes para implantar estas mudanças, com certeza o tipo de formação que darão a seus estudantes fará a diferença na atuação profissional e cidadã de cada um e de todos os egressos.